

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O SR. DR. ALBINO DOS REIS é, por merecimento e por direito, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

Homem público que prestigia sempre o lugar que lhe destinam, tem dedicado á organização politica do Paiz toda a sua elevada intelligencia, toda a bem provada experiencia de muitos anos de acção.

A sua rapida trajetoria politica foi a prova evidente do seu muitissimo valor, e que S. Ex.ª não deixou diminuir, antes exaltou o mais possivel.

Como Ministro do Interior foi dum grande actividade, servindo inteligentemente o Estado Novo, dentro da sua doutrina, na mais absoluta identificação com o Chefe do Governo, o Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Foi S. Ex.ª que dirigiu, como Ministro do Interior, a prodigiosa movimentação de todo o Paiz para a votação da Constituição Política da Republica Portuguesa.

O que ela foi, como foi orientada, o exito brilhante que obteve, está ainda na memória de todos os Portugueses, que viram no Sr. Dr. Albino dos Reis a concretisação maxima das qualidades exigidas para o elevado cargo que brilhantemente ocupou.

Comemorando o primeiro aniversario da entrada em vigor da Constituição, realçou-se uma Sessão que revestiu excepcional brilhantismo.

O primeiro a usar da palavra foi o Sr. Dr. Albino dos Reis que, com palavra fluente e brilhante, concretizando o seu pensamento, disse;

—«Servir o Estado não é, apenas, dar palmas aos actos que nos agradam; é saber calar os nossos desgostos intimos, não prejudicando assim a boa marcha dos negocios da Nação; é, sobretudo, não faltar ao Chefe com a coragem da Verdade, porque quem governa precisa que lhe levem a Verdade pura, sã.

E mais adiante:

—«Quero cumprir integralmente o meu dever de Justiça, lembrando á assistencia todos os oradores, que no ano passado, fizeram a propaganda da doutrina do Estado Novo, os admiraveis paladinos que souberam despertar a consciencia nacional, até então adormecida. Para eles vão as minhas saudações.

—«Agradecer os serviços que com fé verdadeira, com extremo zelo, com notavel abnegação, com grande patriotismo, são prestados ao Estado Novo, é, sem duvida, dever nosso.

Cumprimo-lo, pois, de boa mente, estendendo ainda as nossas saudações aos Governadores Civis, ás Comissões da União Nacional, a todas as entidades, em suma, que, quer antes das eleições, quer, ainda, perante as urnas, souberam trabalhar em prol do Estado Novo.»

Assim falou, fazendo a mais sincera e nobre justiça aos seus cooperadores, o Sr. Dr. Albino dos Reis, o Ministro do Interior que inteligentemente dirigiu a votação de todo o Paiz para a Constituição da Republica Portuguesa.

INDUSTRIAS CASEIRAS é o titulo dum primoroso artigo que «Noticias de Barcelos» transcreve, e recomenda aos leitores como um primor de literatura e pensamento.

Assina-o o escritor José de Faria Machado, literato de altissimo valor, espirito profundamente nacionalista, e que tem o seu coração de apaixonado

A Organização Corporativa Sua preponderancia na organica dos Estados Novos

Os sindicatos nacionais de empregados e operarios e os gremios formados pelas entidades patronais constituem o elemento primario da organização Corporativa e agrupam-se em federações e em uniões, elementos intermedios da corporação, que realisa a forma ultima daquela organização.

As federações são nacionais ou regionais e constituídas pelos sindicatos (organismos operarios) ou pelos gremios (organismos patronais).

As uniões conjugam as actividades afins, já organizadas em Sindicatos ou Gremios, de modo a representarem em conjunto todos os interessados nos grandes ramos da produção nacional. As corporações constituem a organização unitaria das forças de produção e representam integralmente os seus interesses.

Quere os sindicatos, quere os gremios tem personalidade juridica; representam legalmente todas as categorias de assalariados da profissão respectiva ou os patrões do mesmo ramo de comercio ou industria quere uns ou outros estejam ou não inscritos no sindicato ou gremio; tutelam os seus interesses perante o Estado ou os outros organismos Corporativos; ajustam contractos colectivos de trabalho obrigatorio para todos os que pertencerem á mesma categoria profissional (patronal ou operaria); cobram dos seus associados as cotas necessarias á sua manutenção como organismos representativos, e exercem, nos termos das leis, funções de interesse publico.

As corporações, como representantes dos interesses unitarios da produção, podem estabelecer entre si normas gerais e obrigatorias sobre a disciplina interna e a coordenação das actividades todas as vezes que para isso hajam recebido os necessarios poderes dos sindicatos ou gremios, uniões ou federações nelas integrados e o assentimento do Estado.

Como se vê a organização corporativa assume um papel de largo alcance e destaque no mecanismo do Estado Novo. Não é em vão que a Constituição Política de 1933 denomina a Republica unitaria e corporativa.

Acentuamos de novo os seus principais objectivos: tutelam os interesses dos agremiados perante o Estado e as outras corporações; ajustam contractos colectivos de trabalho; estabelecem regras de disciplina e coordenam as actividades produtivas nacionais.

Desaparece o operario isolado e indefezto, como cessem as greves periodicas para mal formuladas reclamações, sobrepondo-se o contracto colectivo de trabalho formulado pelo sindicato e pelo gremio oficial, e, em suma, a produção deixa de ser anarquica como no regime individualista, arrastando ás crises de super-produção de tão desastrosas consequencias. Tão evidente se tornou essa anarquia que em paizes onde o sistema politico não sofreu alterações, como os Estados Unidos da America, o liberalismo economico foi severamente refreado. Na verdade, a acção do Presidente Roosevelt não cede em energia á de qualquer ditador confessado como Mussolini. E vê-se além, do outro lado do Atlantico, os grandes potentados da finança e da industria vergarem-se submetidos aos regulamentos que Roosevelt lhes impõe.

E' inegavel por toda a parte o fracasso do liberalismo economico. O sistema, por enquanto regulado directamente pelo Estado, sé-lo-há de futuro pelas corporações que, quere em Portugal, quere na Italia, quere na Alemanha estão ainda no periodo de formação, no periodo de menoridade.

E' de admitir que o corporativismo não restrinja a sua intervenção á produção economica das nações mas que forneça tambem elementos á actividade politica dos Estados. E' possivel que os Parlametos do sufragio directo não subsistam e que os seus substitutos sejam em parte composto por representantes das corporações, como já hoje a nossa Constituição fixa a Camara Corporativa com funções apenas consultivas.

Seja como fór. O que se vislumbra muito claramente é a preponderancia que as corporações vão assumir na organica dos Estados Novos.

C. R.

minhoto sempre a pulsar, no bairrismo fervente, pelo progresso desta linda região.

A sua pena, sempre a burilar lindas páginas dum prosa sciutilante, ou versos dum sentimento que traduz a belesa da sua alma, vem neste artigo que vai adiante, mostrar quanto de tradicionalismo anima José de Faria Machado, fazendo do seu nome uma das individualidades mais em destaque nesta Provincia encantadora.

Não exageramos ao dizer que por três vezes lêmos o seu artigo, tal o prazer bem intiro sentimos com o pensamento cheio de belesa, e com a linguagem do maior requinte literario.

Daquí, deste cantinho, pedimos-lhe que continue adelicar-nos com a sua prosa que tanto brilho dá ao jornal que a publica.

PAULO FREIRE, o jornalista que todos os dias escreve para o *Jornal de Noticias* as suas «Notas de Lisboa» deu-nos, ha dias, uma que não resistimos á tentação de a transcrever para aqui, tão adequada aos tempos de agora a vemos; diz ele:

«Um meu leitor, que pessoalmente não conheço, pede-me um conselho. O caso, parecendo bicudo, é dum simplicidade absoluta. Diz ele: «tenho 22 anos e sou o unico amparo de minha Mãe.

Estou ha um ano desempregado, e agora aparece-me um lugar que me serve, mas que se não coaduna com os meus ideais politicos. O que devo fazer?». Fechar os seus ideais á chave, dentro da gaveta, e aceitar o lugar.

Não seja tolo. Esses que ó criti-

cam se o senhor fizer isso, não lhe arranjam outro, nem se importam que o senhor estoire á fome e mais a sua Mãe.

Criticos ha muitos. A vergonha é que ha pouca.

Por via de regra, esses tais criticos tem a barriguinha cheia e o ordenado certo.»

Nós tambem diremos: mande á fava aqueles que possam censural-o, aceite o lugar e oxalá ele seja tão bom que possa livral-o de inquietações futuras.

Sua Mãe, cobrindo de carinhos e abençoando tal Filho que vive a trabalhar para lhe dar pão, compensa-o de todos as contrariedades que possam aborrecel-o.

LÊMOS um anuncio que vamos transcrever.

«Guarda chuva perdido. Foi entregue na policia um guarda-chuva encontrado no jardim Parque Avenida que será entregue a quem provar pertencer-lhe».

Isto não foi em Barcelos, foi em Gaia.

E sabem em que dia foi encontrado perdido esse guarda chuva? foi numa quinta feira dia de rigoroso inverno, com chuva torrencial.

Que especie de creatura seria o distraído?

Se fizesse Sol, se nem uma leve aragem corresse, ainda vá que fosse tão grande a distração e o pobre guarda-chuva ali ficasse, com despreso do seu dono.

Mas a chover como chovia, esquecer-se de guarda chuva, só uma creatura muito especial e que vamos ver se idealizamos.

Não diz o anuncio se o guarda chuva é de homem ou senhora mas é de crêr que seja de senhora; e porque?

Porque só Elas são capazes dum tão grande falta de memoria; esqueceu-se do guarda-chuva como se esquecia dalgum embrulho que pousasse, se Cupido lhe aparecesse a bater as asas, azougando-lhe os ouvidos com os seus galanteios, estonteando-a a ponto de perder o guarda-chuva, que não lhe fez falta porque lhe apareceu outro guarda-chuva a abrigal-a e a fez esquecer do seu.

Não acham logico este raciocinio?

Uma cousa que, com certeza, uma senhora nunca perde é a sua bolsinha com a caixa da saude; a cada passo estão a fazer uso dela, impossivel é perder-lhe o contacto.

Abençoad caixa da saude que nos faz sempre belas as mulheres, os labios sempre de apetitosos morangos, as faces rosadas a espelhar saude, os olhos brilhando como agua limpida dnm lago de cristal, agitada ao de leve pelas ondas misteriosas, indecifraveis, que lhe nascem do Coração.

Podem perder tudo, até a cabeça por alguém que lhes promete a Felicidade, mas a sua bolsinha não consta do registo dos objectos abandonados e que vão parar á Policia, como o pobre guarda-chuva que nos deu motivo a estas linhas, que foram escritas num momento de abandono, com a chuva torrencial a bater nos vidros, o vento a zunir furioso.

ANO SANTO

Sua Santidade, Pio XI, pela sua bula «*Quod superiore ano*», estendeu o Jubileu da Redenção a todo o mundo catolico, durante um ano que terminará na Oitava da Pascoa de 1935, para comemorar o decimo nono centenario da Redenção da Humanidade, pela Paixão e Morte do nosso Divino Salvador Jesus Cristo.

Nessa bula, Sua Santidade,—que quer que todos os fieis lucrem as extraordinarias graças do Jubileu,—prescreve as normas, a observar, quanto ás vizitas ás Igrejas, e quanto ás preces necessarias para se alcançar a Indulgencia deste Jubileu extraordinario.

Sua Excelencia, o Sr. Arcebispo Primaz, designará quais as Igrejas desta cidade para as vizitas a fazer, o que oportunamente será anunciado aos fieis.

Consta-nos que o nosso zeloso Prior quer fazer essas vizitas com a maxima solenidade e processionalmente, com é o desejo do Sumo Pontifice, sendo, para isso, convidadas todas as Confrarias e Associações Religiosas da cidade a incorporarem-se, com as suas insignias, nessa procissão.

CASO GRAVE

Somos informados dum caso de bastante gravidade e para o qual chamamos a atenção de quem de direito.

Na freguesia de S. Martinho de Gallegos existe, desde ha alguns annos, um cemiterio onde nunca se enterrou alguém, porque, alegam, o caminho para ele é pouco ou nada acessivel.

Os enterramentos são feitos no adro da Igreja e a pouca profundidade, porque os dois ou tres palmos de terra assentam sobre lage.

Ha pouco enterraram um cadaver sobre outro que estava sepultado ha uns dois annos.

Dizem mais que não ha muito tempo foi visto um cão com um osso humano na bôca!

Pedem-se providencias.

«DIARIO DA MANHÃ»

E' de um editorial daquele nosso prezado colega, de Lisboa, o que hoje aqui se transcreve com o titulo — «Princípios da União Nacional».

Dr. António Rodrigues de Miranda

De regresso da cidade de Porto-Alegre (Brazil) onde era Consul de Portugal e em gozo de licença, chegou ha dias a esta cidade, acompanhado de sua esposa e filhinha, hospedando-se na «Pensão Urbana», o nosso patricio sr. Dr. António Rodrigues de Miranda, que, pelo último movimento diplomatico, foi colocado em Sinagapura cidade ingleza da Indo-China, para onde partirá finda a licença.

O «Noticias de Barcelos», apresenta-lhes os seus cumprimentos de boas-vindas.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Plácido Lamela, à rua D. António Barroso, e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

A BRASILEIRA

E' A CASA QUE MELHORES

CAFÉS

VENDE PORQUE SÃO ABSOLUTAMENTE PUROS.

ASSUCAR MAIS BARATO 3 TOSTÕES

CAMPO DA FEIRA—35

ECOS SEM ECO

EDUCAÇÃO

(Continuação)

S. João Bosco e a Educação

S. João Bosco

recentemente canonizado, no p. p. dia de Pascoa, foi, sem duvida, o grande, o maior pedagogo e pedagista do século XIX.

A proposito da sua canonização, e mui a propósito do assunto—Educação—sobre que vimos rabiscando de ora em quando, vamos fazer algumas desprezenciosas considerações.

Já tivemos occasião de citar a autoridade de S. João Bosco em matéria de educação, e queriamos dar uma pálida ideia do que são seus métodos de ensino, verdadeiramente maravilhosos, unicos através dos tempos.

Não somos nós quem devidamente aprecie e realce os métodos educativos de D. Bosco.

Quantos homens célebres e eminentes na Religião, na ciência, na Política, têm feito seu elogio e apoteose!

Mas mais que os elogios de todos os homens e de todos os tempos, nos diz o que seja a educação salesiana a reflexão sobre os efeitos da mesma nas numerosissimas casas de educação àquem e além mar.

Quem estudar, ponderar a formação do coração, o cultivo das mais finas flôres no espirito de tantos jovens, abandonados e por vezes viciados, e depois recolhidos nas casas de S. João Bosco fica surpreso de tão maravilhosa transformação.

S. João Bosco

recebeu de Deus uma especial vocação para atrair os corações, e uma vez atraídos, cultivá-los de tal modo que faziam e fazem a glória de seu sistema educativo.

Não era propriamente uma escola, um método reformado ou a reformar, mas um corpo de doutrina—*sui generis*—que já jamais educador algum praticou ou ensinou.

Digamos assim, é o Evangelho aplicado á formação pedagógica, que faz dos alunos rudes e ignorantes demonstrações de educação religiosa e civismo entre os europeus, e de civilização cristã entre os indios.

Se no-lo suportarem os leitores, e quem mais de direito, iremos expôdo o sistema educativo de S. João Bosco em «Ecos» successivos neste nosso hebdomário, applicando seus métodos de ensino aos pais de familia, a quem são dirigidos, em particular, estes *Ecos. sem eco*.

Pois que esse grande Pai de familias foi enviado para os jovens, foi o Apóstolo da Juventude, aquele que, desde a mais tenra idade fazia Acção Católica entre os seus companheiros, uns mais velhos, outros mais novos.

Foi crescendo no corpo e foi tambem crescendo no zêlo pela juventude, que atraía e para quem era atraído dum modo irresistivel.

São tantos os casos e episódios que neste sentido se deram com João Bosco, que bem se pode dizer que este é o Santo da Juventude, o Santo dos rapazes, dos garotos, dos vândios, que êle sabe transformar em óptimos alunos e membros dos seus institutos.

O Santo Padre Pio XI ao fechar o Ano Santo disse que este era o Ano Santo dos Salesianos; nós bem podemos interpretar a frase de Pio XI no sentido de que o método de educação de S. João Bosco foi o que principalmente concorrem para aquela apoteose que foi a sua canonização, que tanto encheu de enthusiasmo o Santo Padre e todos quantos tomaram parte nela de perto ou de longe.

S. João Bosco

deixou escrito: «Razão e Religião são os dois instrumentos de que deve constantemente fazer uso o educador.»

A esta afirmativa do Santo Educador, assaz demonstrada e provada na prática, bem podemos opôr uma outra afirmativa—que os dois instrumentos Religião e Razão são ignorados de muitos educadores, e postos de parte por quasi todos, no sentido restrito das palavras.

No ensino, na admoestação, na correção, quais os superiores que os

(Continua na 8.ª pagina)

Vida Associativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agência de Barcelos

Extracto da sessão de 12 de abril de 1934
Resolveu:

1.º Exarar na acta um voto de louvor e agradecimento a todas as Senhoras que tam gentilmente, mais uma vez, cooperaram na venda do capacete, em beneficio dos combatentes doentes, desempregados, viúvas de combatentes e orfãos na miséria;

2.º Verificar o apuramento proveniente da venda do capacete que foi de 1.826\$85;

3.º Inscrever sócio combatente, com o n.º 189 Antonio Alves Portela;

4.º Levar ao conhecimento dos sócios, de que a Assembleia Geral reunida em sessão ordinária no proximo dia 26, afim de eleger a sua mesa e direcção da Sub-Agência que terá de exercer o seu mandato no ano economico de 1934-35, de harmonia com o art. 31.º dos Estatutos e conforme convocatoria nos jornais desta cidade;

5.º Pedir a todos os sócios benemeritos, e de harmonia com o n.º 4.º do art. 10.º, art. 11.º e alinea a) do art. 32.º dos Estatutos, o seu auxilio para esta agremiação, concorrendo com uma quota de um escudo mensal ou com o que voluntariamente desejem contribuir, podendo esta quota ser paga por mês, por trimestre ou anualmente;

6.º Conceder os seguintes subsídios aos sócios combatentes n.º 7 José Ferreira de Oliveira, 20\$00; n.º 13 Joaquim das Neves, 20\$00; n.º 84 Domingos Gonçalves de Oliveira, 30\$00; n.º 117 Domingos Ferreira de Azevedo, 20\$00; n.º 169 Francisco Pacheco, 20\$; n.º 184 Manuel Joaquim de Figueiredo, 30\$00 e sócia extraordinária, viúva do combatente n.º 12, Fernando do Carmo Silva, 15\$00, todos em circunstâncias muito precárias.

7.º Chamar a atenção dos sócios, com quotas em dívida, para o disposto no n.º 3.º do art.º 18.º dos Estatutos;

8.º Aumentar á carga da biblioteca o 1.º Boletim da Liga dos Combatentes da Grande Guerra da Agência Geral do Brazil, em número de dois exemplares;

9.º Autorisar os seguintes pagamentos: Ordens n.ºs 83, na importância de 10\$00; 84, no valor de 20\$00; 85, 20\$00; 86, 30\$00; 87, 15\$00; 88, 20\$00; 89, 30\$00; 90, 30\$00; 91, 15\$00; 92, 31\$50; 93, 24\$00; 94, 60\$00; 95, 16\$50; 96, 20\$00; 97, 12\$50; 98, 60\$00; e 99, 262\$50, tudo na totalidade de 677\$00, destinados a subsídios para sócios combatentes e extraordinários, doentes e desempregados e diversas despesas.

10.º Exarar na acta um voto de agradecimento ao Ex.º Rev.º Sr. Padre João Alves Pereira por ter resado desinteressadamente uma missa por alma dos combatentes mortos em Campanha no dia 9 de Abril corrente.

11.º Considerar sócios benemeritos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o Ex.º e Rev.º Senhor Padre João Alves Pereira e as Ex.ºs Senhoras D. Maria Munuella de Faria Duarte, D. Lidia Fernandes Correia, D. Laura Sampaio e D. Fernanda E. C. Garinho.

12.º Exarar ainda na acta, um voto de agradecimento, ao Ex.º Sr. Director-Delegado da Sociedade Electrica do Norte de Portugal, nesta cidade, pela oferta da luz eléctrica para a iluminação do Monumento dos Mortos da Grande Guerra na noite de 9 de Abril corrente.

João de Souza

O nosso distinto colaborador que, semanalmente, com a sua pena brilhante vem fazendo a propaganda intensiva do Estado Novo, no «Noticias de Barcelos», nas muito apreciadas *Notas à Margem*, sr. João de Souza, encontra-se doente com gripe.

A MELHOR, a mais perfeita, mais pura e mais completa em substancias alimenticias é a

FARINHA LACTEA LUSITANIA.

Alem de ter uma existência superior a 20 annos e duma análise química absolutamente assegurada, a

FARINHA LACTEA LUSITANIA

é um produto autenticamente portuguez com extraordinária venda em todos os estabelecimentos, o que não admira porque a

FARINHA LACTEA LUSITANIA

superior ás suas congêneres estrangeiras absolutamente aconselhada como principal alimento para crianças, pessoas convalescentes e idosas, tem obtido os melhores prémios, inclusive a medalha de ouro da Exposição Industrial Portuguesa de 1932. A

Farinha Lactea Lusitania

constitui uma fórmula aconselhada pelos médicos e é um garantido produto portuguez que todos devem preferir como estímulo á industria nacional. A

Farinha Lactea Lusitania

VENDE-SE NESTA CIDADE NA

Confeitaria Salvação

RUA D. ANTONIO BARROSO, que localmente possui a sua representação.

Secção desportiva

As surpresas da semana...

Com o pedido de publicação, recebemos uma cópia da exposição que o guarda-rêdes do Gil Vicente—Luís Gonzaga, enviou à direcção do mesmo club, para justificar a sua atitude de domingo, recusando-se a alinhar no encontro com os poveiros.

Como essa cópia nos foi entregue muito tarde e devido também a ser extensa, deixamos de publicá-la.

—No momento em que rabiscamos esta nota, a poucas horas da sua publicação, embora ainda se desconheça qualquer resolução da direcção do Gil Vicente, é voz corrente, nas tertúlias desportivas, a demissão de Luís e a formação dum novo grupo, por este mesmo jogador, com o nome Commercial e com antigos jogadores do Gil Vicente, Barcelos e Operário.

Achamos descabida esta resolução do guarda-rêdes Luís Gonzaga, uma vez que teve o trabalho de expôr a razão da sua atitude de domingo à direcção do club, sem esperar por resoluções...

A ser verdade, isto que dizem, a exposição entregue à direcção do Gil Vicente, perde o valor.

A exhibição do grupo local, no jogo de domingo contra o Sporting da Póvoa, foi esplêndida.

O 2-0, favorável aos barcelenses, foi um resultado muito escasso para o vencedor.

No Gil Vicente, todos cumpriram muitíssimo bem. Todos fizeram os máximos esforços, para atenuar a falta de Almor, sempre grande.

Antes do jogo, a moral da equipe, era óptima.

Não havia desânimos, por parte de nenhum jogador, em vontade de perder.

Contrariamente havia, em todos, uma alma de gigante.

E, a vitória de domingo, é filha precisamente da alma, da vontade de ganhar que se notou em todos os componentes do Gil Vicente, desde o primeiro ao último minuto do jogo.

De lamentar, fôram os pequenos casos de violência felizmente sem consequências, mas que se podiam evitar.

—O facto de se jogar com entusiasmo, não quer dizer que se jogue, quando a sorte fôr adversa, com violência.

A deserção, á última hora, do guarda-redes efectivo, não foi suficiente para abalar a moral com que todos estavam dispostos a encarar, e encararam, o encontro.

A pesar de inesperada, a ausência do guarda-rêdes titular não se notou, no jogo de domingo.

O guarda-rêdes substituto, Paulino, que teve o seu trabalho facilitado pela boa exhibição dos companheiros, também merece louvores pela forma como actuou, principalmente na 2.ª parte, quando o resultado do encontro era ainda incerto—1-0.

—Paulino, que teve um bom acolhimento por parte do público, é um novo que promete—tem ainda muitos erros mas, tambem, tem qualidades.

Off-side

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

Festas das Cruzes

NOS DIAS 2 E 3 DE MAIO

PROGRAMA

DIA 2—DE MANHÃ—Uma salva de 21 tiros anunciará o começo das tradicionais Festas e uma das melhores bandas do concelho percorrerá as principais ruas da cidade.

A's 9 horas a excelente **Banda Barcelense**, agora reorganizada com os melhores elementos, fará a sua apresentação, tocando depois no Largo da Porta Nova.

A's 11 horas, dará entrada na cidade a afamada **BANDA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA POVOA DE LANHOSO**, que em seguida subirá a um dos corêtos do mesmo largo para execução de alguns números do seu programa.

A **TARDE**—Concêrto pela **BANDA BARCELENSE** e a dos **BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA POVOA DE LANHOSO**.

No Campo da República, em tablado construído para êsse fim, apresenta-se, com os seus lindos bailados e canções, o **RANCHO MINHOTO**.

Depois dará entrada na cidade a **Banda de Pevidem**, que tam conhecida e apreciada é, e que pela primeira vez vem a Barcelos.

Lindas ornamentações intelramente novas, executadas sob desenho do sr. **GONÇALVES TORRES**, aluno laureado da Escola das Belas Artes.

A **NOITE**, **Feéricas Iluminações eléctricas**, que devem produzir o maior e mais maravilhoso efeito, no Largo da Porta Nova, Templo do Bom Jesus da Cruz, Avenida Oliveira Salazar, Campo da República, Edifício do Hospital e Asilo e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Estas iluminações que serão, sem dúvida, um dos melhores números do programa das Festas, estão a cargo da conceituada casa **SOUTO & C.ª, L.ª**, do Pôrto, cujos trabalhos tantas vezes têm sido admirados e aplaudidos.

INTERESSANTE FESTIVAL NO JARDIM PUBLICO. Vistosos fogos de artificio dos apreciados fogueteiros **M. Ferreira**, de Chavão, Igreja, das Necessidades e **Joaquim J. Pereira**, de Gueifães—Maia.

DIA 3—BRILHANTE SOLENIDADE RELIGIOSA—no majestoso Templo do Bom Jesus da Cruz, onde estará exposta, em rico andor, a imagem do **SENHOR DOS PASSOS**, que é uma maravilha da escultura italiana, feita em Roma no ano de 1875 por Giuseppe Berardi e que o forasteiro não deve deixar de admirar.

Neste formoso templo, a que anda ligada a tradição do aparecimento das Cruzes em 1504, no mesmo sitio onde foi construido, prègará nesse dia o distinto orador sagrado **Sr. Dr. Abílio Cândido**, antigo capelão militar.

GRANDE FEIRA FRANCA, FEIRA DAS CRUZES—o mais importante e curioso mercado do norte do País e que é ao mesmo tempo um verdadeiro mostruário da riqueza agrícola do nosso importante concelho.

CONCURSO PECUARIO, subsidiado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários e pela Câmara Municipal.

Valiosos prémios para os melhores exemplares de gado bovino, suíno e cavalari (vêr programa especial).

A's 14 horas sairá do Campo da Feira (Campo da República) junto ao Hospital um imponente **Cortejo Agrícola**, em homenagem á **Lavoura**, com interessantes carros e grupos numa grande demonstração da vida da gente dos campos e da alegria que sempre a acompanha a pesar-dos seus árduos trabalhos, que nem sempre são coroados de bom êxito.

Na frente dêste cortejo verdadeira **Parada Agrícola**, desfilará todo o gado que se apresentar ao **CONCURSO PECUÁRIO**.

No final do cortejo será queimado **Fogo japonês**.

A **NOITE**—surpreendente festival com as mesmas e maravilhosas iluminações da véspera, mas com lindo fogo preso dos afamados fogueteiros **Fernandes & Filhos, de Lanhelas** e fogo do ar pelo exímio artista **Alberto Costa, da Ponte da Barca**, que nas festas do ano findo tanto agradou.

Lindos bailados e canções populares pelo **RANCHO MINHOTO**.

Interessante exposição de produtos de **CERÂMICA** no salão nobre da Associação Commercial. Neste mesmo edificio estará também franqueado ao público o **MUSEU ALCAIDES DE FARIA**.

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS NAS ANTIGAS LINHAS DO MINHO E DOURO.

PELO ESTADO NOVO

SESSÃO DE PROPAGANDA

No proximo dia **29** (domingo) realiza-se no Teatro Gil Vicente, pelas **4 horas da tarde** (hora oficial) a **Sessão de Propaganda do Estado Novo**.

FALECIMENTO

Na casa da sua residência á rua Emilio Navarro, em Barcelinhos, faleceu na madrugada de domingo último com 72 anos, o sr. João Durães, avaliador judicial e antigo empregado de cartório.

Muito trabalhador e honesto o seu funeral, que foi concorridíssimo, constituiu uma manifestação de pesar e de reconhecimento ás belas qualidades que o exornavam.

—Em plena mocidade, vitimado pela tuberculose, faleceu no sábado passado, em Barcelinhos, o sr. Jorge Eugénio Garrido, manufactor de calçado.

A's famílias enlutadas o nosso pèzame.

PADARIAS

Os estabelecimentos de padaria dos srs. José António Rodrigues e Manoel de Sousa, sitos á rua D. Antonio Barroso, acabam de sofrer grandes transformações, apresentando-se com asseio e observancia de todos os requisitos da higiene.

São estabelecimentos dignos de ser visitados e que muito honram os seus proprietarios.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freltas

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Dr. Bernardo Chousal

Hospede do nosso amigo sr. José de Bessa e Meneses, encontra-se nesta cidade o sr. Dr. Bernardo Chousal, distintissimo orador sagrado.

PELA FRANQUEIRA

Na abside da capela de Nossa Senhora da Franqueira, construção da transição romanico-gotica, está se a proceder ás obras de restauro indicadas pelos architectos que ultimamente visitaram aquele histórico monumento.

DOENTES

Guarda o leite o sr. major José Trigueiros, de Remelhe.

—Encontra-se a caminho de completo restabelecimento o sr. Capitão Arménio Corrêa.

—Vai sentindo melhoras o sr. Antonio da Costa Portela, que se encontra a restabelecer em Santa Maria do Abade.

O MELHOR

Café

é sempre o da

BRASILEIRA

CAMPO DA FEIRA—35

O CAFÉ da
BRASILEIRA
é o melhor,
o mais puro,
o mais delicioso.

DOS JORNAIS & DOS LIVROS

Notas Oliventinas **INDUSTRIAS CASEIRAS**

Por José de Faria Machado

Ha dias, das mãos carinhosas do meu camarada de imprensa, dr. Luís Morais Caeiro, recebi o «Noticias do Redondo». Nada de novo, mais um jornal que vinha a este tugúrio de livraria, mas, como vinha dum amigo e do Alentejo, abri-o e vi uma local de uma audiência, sublinhada, chamando-me certamente e com segurança a minha atenção.

Lí, e as lágrimas assomaram ao meu coração, pelo desassombro, pela coragem e mais, pela nobreza da grande alma que as tinha proferido; é que eu sou de Olivença, e, senti toda essa fé, todo esse carinho num grito de raça que é bem o clamor da nossa Pátria, gritando alto—*Olivença é Terra Portuguesa como as que mais o são, é Vila Alentejana*.

Eu, os meus irmãos, a minha terra, estão em causa e, quanto mais me bato por essa oração junto do Altar da Pátria, mais ela é ouvida pelos meus patrícos e por Portugal; as suas palavras são hinos gloriosos, constituindo soberanamente, a mancha luminosa do azeite alastrando num poder ativo, como vínculo de soldado lusitano.

Quando um peregrino corre de bordão em punho o seu país como um proscrito, é um louco, ainda que o mesmo sôfra todas as contrariedades e o apontem á multidão como tal, mas quando esse iluminado, afrontando tudo e todos, clama a sua justiça, não há dureza de coração que não sinta o seu pé—e o facto, está-se verificando.

V. Ex.^a honrando-se nesse cântico de vitória, é bem o émulo de dois grandes vultos, juizes que também ficam na História, o primeiro: o Meritíssimo Juiz, dr. Abelho Laranjo, que presidindo a um Tribunal-Castelo de Vide—recebeu um protesto dum advogado contra um colega, alegando-se que elle não podia defender o seu constituinte, porque era estrangeiro.

O Juiz recebeu o protesto leu e perguntou: o colega é estrangeiro?

E o advogado, vermelho de indignação e afogado de angústia, respondeu: não sei. Não tem a certeza? Não, dr. Juiz, depois de ouvir esse protesto, não sei qual é a minha Pátria!

E o Juiz, serenamente investido da justiça, perguntou: onde nasceu? Em Olivença! E o Meritíssimo Juiz, do cimo da sua Cátedra, imponente e austero, disse devolvendo o requerimento; é português, está aberta a audiência.

O segundo é o actual Desembargador, dr. Francisco de Mendonça, servindo um dia no Tribunal da Boa Hora, ao interrogar um candidato a jurado, elle respondeu dizendo o nome, estado e naturalidade; reforçando-a repetiu—de Olivença, dr. Juiz.

—Está registado em algum consulado?

—Que eu saiba dentro do meu país, não tenho consulados.

E a resposta foi fulminante: está jurado.

A pessoa em referência era o signatário desta saudação a V. Ex.^a que nobremente, com energia, com fogo e com uma alta percepção de quanto pode a justiça, enobrecer com honra a sagrada toga do fóro nacional.

Se esta verdade que perdura não fosse de bronze, nem os Juizes citados nem o Digníssimo Agente do Ministério Público que é V. Ex.^a a tinham pronunciado, para que o povo saiba que Olivença é nossa, é portuguesa.

O marasmo de um século não deve deixar supôr que a alma nacional adormeceu, e a prova teem-a V. Ex.^a bem presente na figura desse honrado cidadão, José Escaria, que presidindo ao Município de Mourão, fez proclamar

Reatada a tradição na mais pura fórmula corporativa, o Estado deve olhar com desvelado carinho certas industrias simples e nem porisso menos belas, que mercê de tão longos anos de dispersão economica, enfraqueceram e ruíram. Este acendrado amor ao que é nosso e por nós melhor falta, em tradição e gosto, que nos aferra á doce, piedosa tarefa de reaportuguesar Portugal, dando valor ao passado não para que ele demasiado pese no presente, mas apenas nos dê conta, do que fomos e devemos ser, no campo do trabalho e do progresso, traz-nos aos olhos tantas lindas coisas perdidas!

Certas industrias ingenuas, caseiras, que foram num passado não longínquo, fonte de valiosa produção, em belesa e proveito, vem agora á lembrança nesta quaresma sentimental em que vivemos,—penitencia, penitencia,—que nos deprecie para o instante glorioso do Resgate.

O mundo desvairou nos ultimos cem anos! As sociedades corromperam-se, os homens universalisaram-se; a produção fixou-se em taboetas iguais: generalisou-se. O individualismo capitalista arrimou-se á maquina, escravizou-se, absorveu-se na maquina e tudo se ressentiu, uniformisou, no dominio frio desse imperio. E onde o homem poderia encontrar um auxiliar amigo lobrigou apenas um adversario. A industria perdeu belesa para ganhar em expansão; os produtos caíram no inestético da serie; a fabrica matou a officina; a produção em grande esmagou o labor caseiro, porque ganhando em tempo e preço, impô essa produção igualizada sem respeito de padrões e moldes tradicionais mas no sabor dos interesses do tirano produtor.

E Portugal tão rico de simples e valiosas industrias tradicionais, industrias do lar, familiares, romanticas, onde se projectava um pouco do nosso character (cada região tinha a sua manufactura propria como se fosse a sua fisionomia) onde havia poesia enternecida, doce, que espalhava um pouco de nós próprios, viu-se invadido, dominado pelo uniformismo frio dos rodizios, das engrenagens—boca escancarada no mesmo riso cinico golfando, apenas, a igualdade inexpressiva da serie.

Tanta e tanta linda coisa se perdeu!

A aldeã não mais ouviu a música ingenua dos Teares, ora alegre, ora triste á mercê da mão que batia, em alegria ou resignação, a canela cantadora; foram-se as fiandeiras, emudeceram as dobadoiras e nos sertões morreu o ritornelo das suas cantigas: não mais cantaram os oleiros arrancando ao barro trigueiro moldes de bilhas, de romanticas cantarinhãs; no campo ouviu-se outra toada, a musica fria, metalica das calhandras das maquinas rodando... rodando.

Os bilros perderam a voz! As lindas rendas, esse terno embrechado, cantando, cantando, em filigranas doces, onde havia poesia, ternura e porque não até, um intimo sentido de angustia no torcer e destorcer do fio, que ao capricho do molde reproduzia mais do que o desenho a alma simples do desenhista ignorado, cederam vencidas á tira estreita, regular, igual, que a maquina, sem leveza e sem sentido intimo, friamente produzia.

Colchas e cobrejões, tapetes, lindos em côr, em motivos ingenuos, reproduzindo tons locais de luz, de feitio, imperfeitos talvez, mas ganhando, com essa imperfeição em expressão e sentido, não poderam vencer a compta da engrenagem dominadora.

Lindos lenços de Aleobaça, ramalhudos, simples, cheios de louçaria, que só por si gritavam, nas suas côres e arabescos, a esplendência da Lezíria, chapada de Sol, rude, com seus fandangos e melopeas, suas brigas campinas, notas vivas do character duma região, lá morreram as mãos da estampagem cruel...

Barros simples, ingenuos, obra d'oleiros ignorados; faianças primitivas quasi infantis, toscas mas belas em côr e expressão lá se perderam... quem pode resistir ao mau gosto daquelles que quebrando a tradição—fonte de Juvencia dessa inspiração ingenua—se deixam prender das coisas impessoais, perfeitinhas, que a moda impõe?! Serguilhas, bureis, estamenhas, toias românticas do Bragal... tudo, tudo perdido!!

E na economia do povo isso pesava como elemento de beneficio e de progresso, de valor educativo até, não desviando braços do lar, mas na própria casa dando valor a esses braços, prendendo á terra, atraindo á familia, tornando alegre e produtivo o ninho que cada qual entretencera.

A Familia vivia mais em si e por si própria; a aza paternal melhor amparava, cobria; a casa era mais alegre porque o trabalho, assim, era alegre tambem, mais independente—a fabrica escravisa—e por vezes mais directamente produtivo.

E tudo se perdeu na borrasca, na confusão, dum individualismo tirano: ficaram apenas ruínas que é preciso soerguer.

E' esse um dos papeis do Estado Novo, revalorizando essa fonte de riqueza, reorganizando essas pequenas industrias quando poder descer a minúcias no campo corporativo, fomentando o seu renascimento quando cuidar do seu ensino profissional. Nas suas Escolas Industriais e Comerciais, que devem ser totalmente remodeladas num sentido mais pratico e sem o actual quasi absoluto character de alfombra de diplomas a fortalecer, indirectamente, a torrente que se precipita no Bacharelato e no funcionalismo, ministrando o ensino profissional, com preferéncia ás velhas artes de cada região para que se revigore tanta belesa e de novo na casa surja a tradicional Industria-caseira que foi sua glória.

A economia geral há-de lucrar; a poesia e arte enternecidas das coisas simples que são traços indeleveis da fisionomia dum povo, vencerá ainda uma vez.

E de novo essas lindas coisas hoje tão esquecidas, chegarão ás nossas mãos, ingenuas, belas, comovedoras, trazendo-nos um perfume intimo, uma ternura, um tom que pode ser triste ou alegre mas que é sempre enternecedor, porque é o echo da música suave com que as Mães embalam os berços dos filhos!...

filho adoptivo um oliventino; o Município de Marvão, pela boca do seu egregio presidente, o Professor José Domingos de Oliveira, fez proclamar Município Marvanense, um oliventino; o esclarecido espirito do presidente de Castelo de Vide, sr. Alfredo Victor Le Cocq ainda ha dias comunicava que para ter Olivença junto do coração, ia proclamar cidadão Castelovidense, um oliventino; o brilhante espirito, glória do foro, dr. Joaquim Furtado Martins, que preside ao Município da linda cidade de Barcelos, ofereceu a um oliventino um exemplar dos «Lusiadas», escrevendo sobre o selo em branco do Município: a V. A. Português de Olivença, oferece a Câmara Municipal de Barcelos, a Epopeia da sua Pátria.

Vêja pois V. E.^a como me sinto feliz e se me alegra a alma ao vêr que não é um grito isolado, não é um fogo disperso, mas a chama da Pátria arden-do em labareda, em hossanas á justiça da nossa raça, de alentejanos e de portugueses.

Elvas, essa irmã do meu coração, era até ha pouco a única povoação que deixava, nas suas ruas, a lembrança de Olivença, numa dôr de sentimento em coragem de bravura; para a não esquecer, mais tarde vieram o Estoril, Porto, Mourão, Marvão, Barcelos, Castelo de Vide e em breve virão Ponte de Lima, Beja, Extremós, Évora e quantas mais.

E' bem a saúdade dum clamor, é bem o grito duma angústia, não de insulto nem rebeldia, mas de justiça, de honra, que a Pátria Portuguesa faz ecoar de lés a lés pelas quebradas das serras e dos montes, das cidades ás aldeias, para que ela seja sentida por todos os que teem o dever de lembrar ás gerações presentes e futuras, que Olivença é nossa, é portuguesa, porque o Tratado e até o próprio Junot já o dizia: «em quanto Olivença não for entregue a Portugal, nunca podem ser amistosas as relações entre os dois paises». (1)

O sábio professor, dr. Leite de Vasconcelos, vêja V. Ex.^a como trata Olivença nesta última obra *Etnografia portuguesa*; o não menos consagrado professor, dr. Agostinho Fortes, glória do estudo e das letras, numa dedicatória a V. A. dizia: *português de direito, de coração e de carácter*.

E tanto ela é sentida já em quasi todo o país, honrada e vivida, que não ha um só peito que não a recolha dentro do coração, com elevado sentimento da nossa maior ternura, no carinho do nosso sangue de Lusíada.

E por que V. Ex.^a é figura máxima neste momento e sempre, pelas honradas palavras pronunciadas, eu a mim próprio me felicito, não por que lho diga a Pátria, Portugal inteiro, não; mas sim, perdoe a imodéstia, por que lho diz um oliventino, um alentejano, um português que se honra com V. Ex.^a e por que traz na sua lapela o officialato da Ordem de Cristo que ha muitas dezenas de anos, não era honrada em peitos de Olivença.

Permita que eu apresente as minhas homenagens á nobreza do seu carácter e os protestos dos meus mais vivos agradecimentos a quem tanto honra a Justiça e a Pátria, sem deixar de envolver nesta saudação, o espirito brilhante do dr. Luís Morais Caeiro, que tão patrióticamente anotou as suas palavras.

Saudando-os, sou português, alentejano e de Olivença.—*Ventura Abrantes*.

(1) «Lettres á l'Empereur Napoléon I, du 26 de Juillet 1806». Mass. do Arquivo da Biblioteca da Ajuda, vidé 129 fol. 81 v 82.

PELO ESTADO NOVO

OS PRINCIPIOS

DA

União Nacional

Afirmção da unidade e integridade nacionais, e, consequentemente, do nosso direito á independência, e á conservação do Império Ultramarino;

—Definição do Estado como «*organicamente corporativo, coordenando e harmonizando os direitos e interesses de todos os elementos individuais e colectivos da Nação*»;

—O Estado será «*o órgão de propulsão, coordenação e fiscalização das actividades nacionais*»

—tendo apenas por limite a moral, a justiça e a lei;

—O direito de propriedade e de sucessão são invioláveis—dentro do condicionalismo que lhes impõe a sua função social;

—Defesa da família—elemento primário da ordem, disciplina e desenvolvimento da Nação;

—Representação nacional organica, através do voto das famílias, corpos administrativos e corporações morais e económicas;

—Salvaguarda da opinião publica—pelo necessário combate a todos os elementos de desorientação, de corrupção e de propaganda revolucionária;

—Disciplina dos funcionários, empregados e operários do Estado;

—Protecção ás classes trabalhadoras e substituição da luta das classes pela *colaboração das classes*;

—Equilíbrio orçamental e moralização financeira;

—Reforma escolar no sentido dum melhor rendimento para o bem e progresso da Nação;

—Reconhecimento da utilidade e superior missão das instituições militares, em ordem á mais perfeita organização da Defesa Nacional;

—Manutenção das relações de Portugal e da Santa Sé, do Padroado Português no Oriente e do Estatuto das Missões Católicas Ultramarinas, e regulamentação das questões mistas

Foi comemorado, há dias, o sexto aniversário da proclamação do sr. General Carmona para o alto cargo de Presidente da Republica

Acho difficil ou impossivel encontrar alguem, neste momento, que reuna tantas qualidades como as que reúne o sr. General Carmona para o exercicio desse cargo: intelligência, ponderação, delicadeza, aprumo, correcção e bondade, que não excluem a necessária energia, uma energia sóbria e discreta. Ele tem dado solidez ao principio da autoridade suprema, dando a necessaria continuidade á acção da Ditadura. O País deve estar-lhe grato pelo seu esforço, pela grande nobresa, a grande firmeza e o grande patriotismo com que se tem desempenhado das suas funções e com que tem resolvido todas as crises da situação. Por muito felizes nos devemos dar pelo seu raro sacrificio, por ter accedido a continuar na chefia do Estado...

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

(Do livro "SALAZAR")

UNIÃO NACIONAL

Sessão de Propaganda

A Comissão Municipal deste patriótico organismo político, em sua sessão ultima, deliberou, de acordo com Sua Ex.^a o senhor Governador do Distrito, realizar a Sessão de Propaganda do Estado Novo Corporativo no proximo dia 29, no Teatro Gil Vicente.

Mais adesões

Por intermédio da Comissão Municipal de Barcelos, aderiram á União Nacional mais os seguintes senhores:

Freguesia de Quintilões

Antonio Afonso, Lavrador; Antonio de Araujo, Alfaiate; Antonio Bento Rodrigues, Lavrador; Antonio Ferreira da Silva, Lavrador; Antonio José de Sousa, Lavrador; Antonio Joaquim Afonso, Lavrador; Antonio Lopes Monteiro, Lavrador; Antonio Lourenço de Mendanha, Lavrador; Antonio Marques Coutinho, Lavrador; Agostinho Martins Rodrigues, Jornaleiro; Antonio Martins Lameiro, Lavrador; Antonio de Oliveira, Alfaiate; Antonio Pereira de Miranda e Silva; Antonio de Sousa Maciel, Pe-

dreiro; Antonio de Sousa e Silva, Lavrador; Antonio Vieira Linhares, Lavrador; Augusto de Sousa, Lavrador; Aurélio de Sousa Maciel, Jornaleiro; Bernardo Antonio da Roza, Lavrador; Daniel Alves de Carvalho, Lavrador; Domingos Alves de Carvalho, Lavrador; Domingos Alves Barbosa Maciel, Lavrador; Domingos Bento Fernandes, Ferro Viário; Domingos Felix Machado, Carpinteiro; Domingos José da Costa, Lavrador; Domingos Martins do Souto, Lavrador; Domingos Martins Pereira, Lavrador; Domingos Martins Parente, Lavrador; Domingos Pereira Lopes, Jornaleiro; Domingos de Sousa, Lavrador; Domingos Sousa Carvalho, Jornaleiro; Domingos de Sousa Mendanha, Carpinteiro; Felix Alves, Lavrador; Francisco Alves Zeferino, Proprietário; Francisco Contencas, Jornaleiro; Francisco Magalhães, Lavrador; Francisco Pereira Lopes, Carpinteiro; João Ferreira de Mendanha, Lavrador; João Lourenço da Costa, Jornaleiro; João da Silva Felix Machado, Jornaleiro; José Antonio Maceiro, Lavrador; José Fernandes Lourenço, Lavrador; José de Barros Maceiro, Carpinteiro; José Candido da Costa Sá Viana, Lavrador; José Fernandes Carvalho, Lavrador; José Fernandes da Costa, Lavrador; José Luiz Antonio Maceiro, Lavrador; José Martins, Lavrador; José de Mendanha, Carpinteiro; José do Souto Gomes, Ferro Viário; José de Sá Correia, Lavrador; José da Silva Roza, Artista; José Vicente Magalhães; José Vieira Linhares; Joaquim Afonso, Lavrador; Joaquim Antonio Ferreira, Proprietario; Joaquim de Araujo, Tamenheiro; Joaquim Barbosa de Freitas, Pedreiro; Joaquim Barbosa da Costa, Carpinteiro; Joaquim de Oliveira, Lavrador; Joaquim Felix Machado, Jornaleiro; Joaquim Ferreira da Silva, Lavrador; Joaquim Fernandes do Vale, Lavrador; Joa-

quim Fernandes Novais, Carpinteiro; Joaquim de Jesus e Sousa, Jornaleiro; Luiz Pereira Lima, Lavrador; Manoel Antonio Maceiro, Alfaiate; Manuel Ferreira Campos, Lavrador; Manuel Ferreira Portinha, Lavrador; Manoel Martins Loureiro, Lavrador; Manoel de Sousa, Jornaleiro; Sebastião Antonio da Rosa.

Freguesia de Pereira

Antonio Alves Pinto, Jornaleiro; Antonio Augusto de Figueiredo, Lavrador; Antonio Augusto Agra, Lavrador; Antonio José d'Aldeia, Lavrador; Antonio José Campinho, Tamenheiro; Antonio Lopes de Sá, Lavrador; Adelino Coelho de Faria, Lavrador; Augusto Gomes, Jornaleiro; Analdino Gomes de Faria, Lavrador; Artur José Alves, Lavrador; Ambrósio da Silva Alves, Artista; Agostinho da Silva Machado, Artista; Francisco Fernandes Gomes, Jornaleiro; Francisco Fernandes do Souto, Jornaleiro; Francisco José de Araujo, Mineiro; Francisco José de Figueiredo, Negoc.; Ilídio Gomes de Faria, Lavr.^o; João Coelho de Faria, Lavrador; João Gomes de Faria, Lavrador; João José Alves, Lavrador; João José Monteiro Junior, Caiador; José da Costa Vieira, Pauzeiro; José Gomes de Faria, Lavrador; José Joaquim Gonçalves, Negociante; José Luiz da Silva, Lavrador; Joaquim Alves Egreja, Lavrador; Joaquim Gomes de Faria, Lavrador; Joaquim José Simões de Lima, Lavrador; Joaquim José de Araujo, Jornaleiro; Joaquim Luiz Ferreira, Pedreiro; Joaquim Luiz Fernandes, Jornaleiro; Joaquim Luiz de Araujo, Carpinteiro; Manuel Alves Egreja, Lavrador; Manuel Francisco do Jardim, Lavrador; Manuel Gomes da Fonte, Ferreiro; Manuel José Campinho, Tamenheiro; Manuel Joaquim da Egreja, Lavrador; Manuel Pereira, Carpinteiro; Raul Coelho de Faria, Jornaleiro.

quim Fernandes do Vale, Lavrador; Joaquim Fernandes Novais, Carpinteiro; Joaquim de Jesus e Sousa, Jornaleiro; Luiz Pereira Lima, Lavrador; Manoel Antonio Maceiro, Alfaiate; Manuel Ferreira Campos, Lavrador; Manuel Ferreira Portinha, Lavrador; Manoel Martins Loureiro, Lavrador; Manoel de Sousa, Jornaleiro; Sebastião Antonio da Rosa.

quim Fernandes do Vale, Lavrador; Joa-

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 10 de Março de 1934

Aos 10 dias do mes de Março do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado-Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario e José Gomes de Souza. Por motivos justificados, não compareceram os Ex.ºs Vogais João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Besa e Menezes, secretarios. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1245 a 1264, inclusive, no valor total de 3.612\$93.

PROPOSTA DE NOMEAÇÃO DEFINITIVA DE FUNCIONARIOS CONTRATADOS

Pelo Sr. Presidente foi dito: Nos termos do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 23.624, proponho que a S. Ex.ª o Senhor Ministro do Interior seja solicitado o provimento definitivo no lugar de Chefe da Secretaria desta Camara do actual serventuário do cargo Antonio Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito, contratado em 7 de Julho de 1932 devidamente autorizado por despacho ministerial de 28 de Janeiro de 1932; e também de Tesoureiro desta Camara, Miguel Pereira Pais de Matos Graça, contratado em 18 de Julho de 1933, nos termos do despacho ministerial de 11 de Julho de 1933; e finalmente do Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica, D. Luiz Carlos de Noronha e Távora, contratado em 23 de Outubro de 1933, visto estarem nas condições do art.º 4.º do Decreto n.º 16.563 de 2 de Março de 1929, e terem dado provas de Competencia nos cargos que têm desempenhado. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo resolvido remeter-se a S. Ex.ª o Senhor Ministro do Interior certidão desta parte da acta.

ATESTADOS

Foi presente um requerimento de Manoel Gonçalves Coelho, da freguesia de Manhente, pedindo que a Camara certifique que é pouco remediado. Resolvido certificar que o requerente é pouco remediado.

Foi presente um requerimento de José Julio Alves de Lima, desta cidade, pedindo que para fins de assistência judiciária, a Camara certifique qual a sua situação económica. Foi resolvido que o requerente é pobre, não tendo meios para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

OFICIOS

Do Chefe da Repartição de Finanças de Barcelos, comunicando que o Sr. Alexandre Pena, por não ser proprietário rural, não pode ser nomeado para a Comissão Permanente de Avaliação e pedindo que seja nomeado outro. Foi resolvido nomear o Sr. Manoel da Silva Gomes Moreira, da freguesia de S. Bento da Varzea.

Dos motoristas da praça desta cidade, pedindo que a Camara escolha um local certo para estágio de todos os automóveis, sem excepção

Festas das Cruzes

NOS DIAS 2 E 3 DE MAIO DE 1934

CONCURSO PECUÁRIO DE

Gado bovino, suino e cavalari

PROMOVIDO PELA

Comissão das Festas e subsidiado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, do Ministério da Agricultura, a realizar em Barcelos no dia 3 de Maio de 1934, por ocasião da grande

FEIRA FRANCA — FEIRA DAS CRUZES,

o melhor, mais concorrido e mais típico mercado do norte do País.

PROGRAMA

GADO BOVINO

1.ª classe

Raça Barrozã

1.ª secção

TOUROS REPRODUTORES (18 meses a 6 anos de idade)

- 1.º prémio 400\$00
- 2.º prémio 300\$00

2.ª secção

VACAS DE CRIAÇÃO E TRABALHO (juntas), de 2,5 a 6 anos de idade.

- 1.º prémio 300\$00
- 2.º prémio 200\$00
- 3.º prémio 100\$00

VACAS ISOLADAS, de 2,5 a 6 anos de idade.

- 1.º prémio 200\$00
- 2.º prémio 100\$00

3.ª secção

BOIS DE TRABALHO, (juntas), de 3 a 6 anos de idade.

- 1.º prémio 200\$00
- 2.º prémio 150\$00
- 3.º prémio 100\$00

2.ª classe

GADO TURMO E SEUS PRODUTOS

CTOS MELHORADOS PELA RAÇA HOLANDESA (animais de pelame preto e branco)

VACAS ISOLADAS, de 2 a 6 anos de idade.

- 1.º prémio 250\$00
- 2.º prémio 200\$00
- 3.º prémio 100\$00

GADO SUINO

Animais das raças nacionais, das raças inglesas ou seus cruzamentos.

VARRASCOS, de 8 meses a 3 anos de idade

- 1.º prémio 150\$00
- 2.º prémio 100\$00

PORCAS DE CRIAÇÃO (alfeiras ou afillhadas) até 4 anos de idade.

- 1.º prémio 150\$00
- 2.º prémio 100\$00

GADO CAVALAR

GARRANOS DE 3 a 7 anos

- 1.º prémio 150\$00
- 2.º prémio 100\$00

ÉGUAS (garranas) de 3 a 7 anos de idade.

- 1.º prémio 150\$00
- 2.º prémio 100\$00

REGULAMENTO

Art.º 1.º—Os donos ou proprietários dos animais concorrentes, devem inscrever-os até ás 12 horas do dia designado para a realização do concurso, na Associação Commercial, sendo a sua inscrição gratuita.

§ único - No acto da inscrição, declarar-se-á, além do nome do proprietário e sua residência, o nome do animal, sexo e idade, bem como, sendo possível, os seus ascendentes e as localidades onde foram produzidos, criados e recriados.

Art.º 2.º—Os concorrentes deverão apresentar o seu gado no Campo da Feira (Campo da República), em recinto destinado á realização do concurso, no dia 3 de Maio, pelas 13 horas, sob pena de ficarem excluídos do mesmo concurso.

Art.º 3.º—Os animais pertencentes ao Estado não podem concorrer a prémios pecuniários.

Art.º 4.º—Se os animais expostos não forem julgados dignos de prémios, poderão estes deixar de ser conferidos, seja qual for a classe a que pertençam.

Art.º 5.º—Nenhum animal poderá ser premiado na mesma classe com prémio igual ou inferior aquêlê que lhe tiver sido conferido em concursos anteriores.

Conti nua na 8.ª página

seja para quem fôr. Ao Sr. Presidente, para informar.

Do Delegado do Procurador da Republica, pedindo que seja reparada na Cadeia Civil a cela destinada aos presos de responsabilidade. Inteirada a informação do Sr. Vice-Presidente de que deu já ordem para serem executadas as reparações pedidas.

Do Sub-Delegado do Procurador da Republica, pedindo que sejam melhoradas as condições da cadeia. Inteirada a informação do Sr. Vice-Presidente, de estar em estudo o conjunto das reparações a efectuar

na Cadeia.

Do Director dos Serviços da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdencia, comunicando que a taxa de juro do empréstimo contratado por esta Camara naquela Instituição vai ser reduzida para 6 e meio por cento.

Da Direcção do Orfeão de Barcelos, pedindo um subsidio. Resolvido conceder o subsidio de 500\$00, o que deverá ser comunicado.

Da Sociedade Electricidade do Norte de Portugal, propondo alterações ao regime actual de fornecimen-

to de luz. Ao Sr. Presidente, para informar.

AUTO DE AVALIAÇÃO DE PRÉDIO

Foi presente o auto de avaliação do predio pertencente a Augusto da Cunha Bandeira situado na R. do Visconde de S. Januário, no montante de 16.279\$00. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para proceder a negociações acerca dêste assunto.

REQUERIMENTOS

De Manoel de Linhares, desta cidade, pedindo a concessão por compra de uma sepultura perpétua no Cemitério Municipal. Deferido, ficando o sr. Presidente autorizado a outorgar na respectiva escritura.

De Zulmira Rebelo Ferros, desta cidade, pedindo ligação de água para o prédio que habita. Á Repartição Técnica, para proceder á ligação.

De Francisco Torres, desta cidade, pedindo licença para alargar o portal da entrada da sua Fábrica da Granja. Deferido, nos termos da informação do Sr. Engenheiro.

De Manoel da Costa Carvalho, de Barcelinhos, pedindo licença para reformar a fachada do seu prédio no lugar da Igreja, requerimento já presente em sessão de 24 de Fevereiro último. Deferido, de harmonia com a informação do Sr. Vereador do Pelouro e sem prejuizo de terceiros.

De João de Souza Pimenta, desta cidade, pedindo licença para aumentar um muro do seu prédio sito na freguesia de Vila Boa (S João), metter uma cancela e arranjar o caminho. Deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Junta de Freguesia e da Repartição Técnica.

De Ana Gomes de Macedo, da freguesia de Remelhe, pedindo autorização para estabelecer no adro da Igreja uma fonte publica por meio de uma torneira, revertendo em seu favor as respectivas vertentes. Deferido, nos termos das informações e sem prejuizo de terceiros.

De Adelino Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo licença para fazer as ligações do saneamento do predio que habita ao colector geral, requerimento já presente em sessão de 17 de Fevereiro ultimo. A' Repartição Técnica, para informar se nesta obra está ou não prevista a intercepção por meio de uma fossa séptica.

De João Ferreira da Cunha, da freguesia de Carvalho, pedindo abastecimento na suaavença, visto ter abandonado o negocio que tinha na Franqueira. Deferido, de harmonia com as informações do Sr. Vereador do Pelouro.

De José Pereira da Quinta & C.ª Ltd., pedindo que a Camara estabeleça por meio de avença o pagamento de impostos indirectos sobre os generos que vende a retalho, requerimento já presente em sessão de 24 de Fevereiro ultimo.

Da Firma Tomaz José de Araujo, & C.ª Sers., desta cidade, pedindo que a Camara estabeleça por meio de avença o pagamento de impostos indirectos sobre os generos que vende a retalho. Nestes dois requerimentos foi exarado o seguinte despacho: Resolvido cumprir a informação do Sr. Vereador do Pelouro, do teor seguinte: «Proponho que sobre o assunto se façam consultas detalhadas ao Sr. Advogado da Camara, á Direcção Geral da Administração Política e Civil e á Procuradoria Geral dos Municipios».

AGRADECIMENTO DO VOGAL JOSÉ GOMES DE SOUSA

Finalmente o vogal Sr. José Gomes de Sousa, manifestou a sua gratidão pelo voto de sentimento, representação da Camara no funeral e demais manifestações de luto da Camara pelo falecimento de sua esposa.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

PAGINA DO CONCELHO

Campo 15

Tambem entre nós alguns viticultores cuidaram, já no presente ano, de substituir, ao menos em parte, a vinha americana pelas belas castas regionais. No entanto, apesar de o vinho americano estar quasi todo nas adegas, a maior parte dos lavradores, mal avisados e sem atenderem aos seus interesses futuros, mantiveram-se indecisos, e julgando que o decreto relativo á plantação da vinha seria mais um documento sem valor, concluíram ser grande loucura começar a enxertia das videiras americanas.

Com franqueza, não nos move qualquer motivo de ordem particular, mas achamos de inteira necessidade que, tanto neste caso como em todas as coisas que se relacionam com o bem da classe agrícola, os assuntos se tratem mais a sério, com critério e inteira imparcialidade, e, uma vez estudados convenientemente os problemas, se legisle e se faça cumprir integralmente a lei, para bem de todos nós e prestigio da autoridade.

Não compete, evidentemente, a um humilde correspondente da aldeia, pronunciar-se sobre o último decreto relativo á cultura da vinha e que obriga a enxertia da videira americana, o que parece um pouco duro para o nosso povo por lhe não deixar ao menos vinho americano para beber.

Mas falem quanto antes os entendidos; e se realmente o decreto é o que deveria ser e o que exige a boa economia e o bem de todos nós, cumpram-se integralmente. Se, porém, se nota na lei alguma deficiência ou necessidade de alteração ou modificação, resolva-se o assunto sem demora e ponha-se depois em prática, como reclamam os interesses colectivos e a boa disciplina. A continuar pelo caminho andado, pouco ou nada se poderá fazer em prol da lavoura e a bem da classe agrícola.

—Para Gimarães já seguiu com sua dedicada família o sr. Dr. José Duarte Pinheiro, que entre nós passou as férias da Páscoa.

—Afim de frequentar o conceituado Colégio de Sant'Ana, retirou para Barcelos a menina Glória Neiva Duarte Pinheiro, extremosa filha do nosso bom amigo sr. Guilherme Duarte Pinheiro.

—De Braga, onde esteve em exercicios espirituais, regressou ontem a esta freguesia o nosso zeloso pároco, sr. P.^o António Fernandes Miranda da Silva.—C.

Remelhe, 16

Faleceu há dias a sr.^a Teresa de Jesus, desta freguesia. Tinha de idade cerca de 84 anos. Hoje resou-se por sua alma uma missa do 7.^o dia, a que concorreram muitas crianças e adultos. A razão porque assistiu muita gente, é porque ela ensinou doutrina ás crianças da freguesia durante muitos anos.

—Sepultou-se há dias a sr.^a Rosa da Vessada, de idade de 53 anos.

Foi vitima de um cancro. Teve officio de corpo presente em que tomaram parte 9 sacerdotes.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o nosso amigo sr. Padre Manuel Esteves, de Barcelos.

—Acha-se incomodado o sr. Manuel José de Sousa, irmão do saudoso bispo D. Antonio Barroso.

—Ontem encerrou-se uma Missão em Goios, feita por dois sacerdotes Passionistas, á qual presidiu o Rev. Frei Leão. Foi muitissimo concorrida.

—Vão muito adeantadas as obras na nossa igreja paroquial.

Fica com uma sacristia ampla.

—As festas da Páscoa decorreram maravilhosamente.—C.

PARA A LAVOURA

O MEU POMAR

Resposta ao Amigo

Continuamos hoje a conversar sobre Caldas—sulfo calcicas; porque temos ainda muito que aprender; e como esta calda é muito energica na destruição de todas as pragas dos nossos pomares, e relativamente barata, precisamos de a estudar bem, com interesse da fruta e da bolsa. Como essa calda se faz—já tu viste na ultima carta; mas o grau de diluição, a sua força mordente, a sua gradação, varia conforme fôr o material da mistura; quanto melhor e mais puro fôr o enxofre e a cal, tanto melhor e mais graduada será a calda; o tempo que a mistura ferve, sem deitar fora, mas um ferver continuo, mexendo sempre, para que as reacções quimicas façam bem o desdobraimento em sulfureto de calcio, etc., são tudo factores, que concorrem para que ela fique boa e bem feita. Querem fazer boa obra, com fraco material, seria o mesmo que, querer bons bifes da carne do cachaço.

A principal applicação desta calda, como já disse, é no inverno; quando as fruteiras estão despidas de vegetação, sem perigo de nada queimar; e como nesta altura se pode carregar na dóse, ela actua tão energicamente, que destroe todos os ovos, larvas e esporos, ficando a fruteira desinfectada e livre de todos os germens de doenças.

Agora no periodo da vegetação, fia mais fino; porque a folhagem das fruteiras não tem todas a mesma resistencia, umas são mais sensiveis que outras.

Disse-te na minha ultima carta que durante o periodo da vegetação das fruteiras de pevide—do cântaro da calda feita, fazias vinte e quatro—mas não é em todas as idades.

O méxico não receita igual dose, para a criança, para o adolescente ou para o adulto; tem de atender ás suas idades; ora nós temos de proceder do mesmo modo, atender á idade da folha e do fruto, para fazermos coisa com geito.

Começamos pela dóse do inverno e modo pratico da sua applicação. Atende: feitos os doze litros da calda, depois de arrefecer o preciso, para se poder andar com o cântaro, filtra-se por rede fina para outro cântaro; e no pipo de sulfatar (destes usuais de 7 almudes) deitas 9 a 12 cântaros de agua pura (conforme quizeres mais ou menos forte) em seguida, vais deitando pouco a pouco o cântaro da calda no pipo, mexendo sempre, como se faz com o leite de cal na calda bordalesa, e está pronta. Com a maquina de sulfatar, pulverizas molhando, todas as fruteiras despidas de folhas, o que se pode chamar—*dar-lhes um banho total*.

Esta applicação faz-se por duas vezes, como já te disse, em principios de dezembro e em principios de janeiro. E' bom alternar esta calda, com a que te disse na penultima carta.

E já deves estar mestre em caldas de inverno. Agora passamos ás applicações de verão. No tempo da vegetação é necessario haver mais rigor, tanto na dosagem do fabrico, como na sua applicação, para não haver desastres.

No fabrico com dosagem certa, de enxofre—2400 gr., cal—1200 gr., agua 12 litros; ou mais simplificada, enxofre 2 k., cal 1 k., agua 10 litros.

Enquanto á sua applicação o mais pratico é o seguinte: depois de feita e filtrada a calda, guarda-se em um garrafão de meio almude bem arrolhado, que fique muito bem vedada do ar; isto não só porque tens calda para bastantes vezes, mas ainda pelas diferentes doses a empregar. Esta calda no tempo da vegetação, só se pode empregar nas fruteiras de espinho e de pevide; mas a sua principal applicação é nas pereiras e macieiras, para lhes matar os bichos.

Porisso, quando as tuas pereiras e macieiras estiverem á acabar de florir, faz-lhes sem demora, a primeira applicação a 2% porque é nesta occasião a primeira postura da *Carpo-capsa e sua familia bicharia*.

A segunda applicação é dada a 3%, quando o fruto atinge o tamanho duma noz, que regula por fins de abril, principios de Maio; porque é nesta occasião a segunda postura dos mesmos *diabrétes*, que procuram sempre o encosto dos pequenos frutos.

A terceira applicação é dada a 4% em fins de Maio, principios de junho.

E quem quizer dar quarta applicação nas peras e maçãs de inverno, deve fazê-lo em julho, aos mesmos 4%.

No verão deves fugir sempre, de fazer applicações desta calda, em horas de grande calor. Há quem diga, que esta calda se fôr feita em grande porção, por exp: 10 k. de cal, 20 k. de enxofre e 100 litros de agua, fica melhor; ora eu não duvido, porque sempre ouvi dizer que—*talhada pequena de posta grande é bem mais gostosa*. Mas para isso era necessario um caldeirão de ferro que levasse perto de 200 litros. E como o não temos, vamos remediando com o barro ou póte de ferro se e houver. O que deves escolher é panela bem cosida, que leve mais um pedaço, por causa do ferver.

Modo pratico de usar esta calda no verão

No pipo de sulfatar deitas 96 a 98 litros de agua (conforme é 1.^a, 2.^a ou 3.^a applicação). Agitas bem o garrafão da calda, a ficar tudo muito bem envolvido; depois medes os 2, 3 ou 4 litros, que pouco a pouco vais deitando no pipo, mexendo sempre, e todas as vezes que encheres a máquina, como fazes com a calda bordalesa.

Escolhe sempre um dia enxuto e sem vento.

E' bom alternar estes tratamentos com os de calda bordalesa, nas doses que já te ensinei. E cairam as 23, vou para caminha. Até breve.

Teu Amigo

Vila Gova, 16

A 9, quando vinha de levar o jantar a uma filha, faleceu repentinamente a sr. Ana Maria de Sá.

E a 11, a sr. Luzia Rodrigues saiu de casa em carro de bois, para consultar o médico. Achando-se pior, voltou para traz e, momentos passados, esta na eternidade. Bem precisamos todos de ter em boa ordem e sempre, os nossos negócios, a vida, por isso que ninguém tem a certeza de que chegará amanhã.

—As cearas, por ora, continuam de boa aparência.

—Por aqui um ou outro lavrador ainda anda atirado a enxertar.

Procedem acertadamente os que assim fazem.

—Apezar do tempo estar pouco constante e ter por aqui chovido em todos os dias, vai-se semeando o milho, a cultura principal desta freguesia.

—Chega-nos boas noticias da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Novais, com o que muito folgamos.—C.

Galegos Santa Maria, 16

Chegou a esta freguesia, vindo da capital e com demora de algumas semanas, o nosso amigo sr. Antonio Torres, Gromete de Manobra da Armada, filho do nosso tambem amigo sr. Adelino Torres, da freguesia de Madalena.—C.

Carvalhal, 16

Vacinaram-se, no dia 7 do corrente, cerca de 80 pessoas dos logares do Porto, Carreiro e Monte de Baixo, além daquelas que tem ido á Santa Casa da Misericórdia.

—Encontra-se doente o sr. João José de Oliveira, caseiro da Quinta de Preiró, bem como a sr.^a Maria Fernandes e filhinha que, recolheram ao leite com a variola.

—Esteve muito concorrida, este ano, a Pascoa nesta freguesia—facto este que muito nos agradou e levou o nosso Pároco a agradecer, no dia seguinte, a todos os seus paroquianos, pela forma correcta como o receberam.

—Batisaram-se, no dia 9 do corrente, duas meninas gemeas, filhas do sr. João Fernandes e da sr.^a Diolinda Longras.

—Partiu, há dias, para Braga, o sr. Eduardo de Oliveira, brioso estudante desta freguesia.—C.

Lama, 16

Retirou-se, há dias, para os Estados Unidos do Brazil o nosso amigo e assinante deste jornal, sr. José Joaquim Fernandes acompanhado de sua familia.

E' com profunda saudade que registamos nas páginas do «Noticias de Barcelos» a sua partida, pois alem de ser um homem que gosava de geral estima nesta freguesia, foi sempre um benefitor dos nossos pobresinhos que lamentam a sua retirada.

—Batisou-se na Igreja Paroquial desta freguesia uma criança de sexo feminino, filha do sr. Joaquim de Carvalho e da sr.^a Maria de Jesus Quintão; e outra, filha do sr. Américo Ferraz Coutinho e da sr.^a Leonilde Pereira Magalhães, sendo padrinhos o sr. Antonio Alves de Macedo e a sr.^a Diolinda da Silva Coutinho.—C.

Vilar de Figos, 17

Nos próximos dias 28 e 29, realisa-se nesta freguesia a tradicional festa de Nossa Senhora do Rosário, que costuma ser muito concorrida. Este ano, atendendo á importancia do seu programa, promete esta festa imponência maior do que a dos anos anteriores.

Durante os dois dias duas afamadas bandas de musica, de Pevidem e Freamunde, abrilhantarão a festividade.

O fogo é dos conhecidos pirotécnicos Igreja & Filhos, de Barqueiros, e Robalo & Filhos, de Roriz.—C.

FESTAS DAS CRUZES

Continuado da 6.ª página

Art.º 6.º—Cada concorrente não poderá receber, em cada classe mais do que um prêmio pecuniário, salvo caso de não existirem, em concorrência, animais de outros expositores, dignos de prêmios.

Art.º 7.º—Em igualdade de circunstâncias, deverão ser premiados, de preferência, os animais pertencentes a expositores residentes neste concelho de Barcelos.

Art.º 8.º—Os donos dos animais ou os seus representantes, têm por dever prestar todos os esclarecimentos que pelo júri lhe forem pedidos, sob pena de serem excluídos do concurso e privados de receber os prêmios que porventura lhe tenham pertencido.

Art.º 9.º—Os prêmios serão conferidos por um júri, composto de 5 membros, no número dos quais se conta o representante do Ministério do Comércio, Indústria e Agricultura.

Art.º 10.º—Na classificação dos animais expostos, o júri, servir-se-á do método dos pontos.

§ único—Das decisões do júri não há recurso.

Art.º 11.º—Nos casos omissos, seguir-se-á o preceituado nos Decretos números 865 de 16 de Setembro de 1914 e 2.633 de 20 de Novembro de 1916, na parte aplicável.

O gado que se apresentar a este concurso tem de acompanhar, para melhor ser apreciado, o cortejo que, em honra da Lavoura, desfilará pelas ruas da cidade, saindo do Campo da Feira (Campo da República) junto ao Hospital, ás 14 horas.

ECOS SEM ECO

Continuado da 2.ª página

aplicam com aqueles dois fundamentos?

Ensina-se por ensinar, por tradição, por respeito humano, mas dar a razão das coisas e a causa das causas, o porquê do ensino, a razão da correção... poucos o fazem.

Aplicar as regras da sã doutrina, da moral cristã ao ensino ou á correção, quantos o fazem? São poucos, e esses poucos mui deficientemente.

Podem os pedagogistas e educadores, quais eles sejam, expender ideias, razões, casos, histórias... nada conseguirão de útil, proveitoso, duradouro na educação da juventude; mais esta se aproximará da bolchevista que do sistema João Bosco.

Muitos, a quasi totalidade de nossos colégios, a generalidade dos pais de família ministram directa ou indirectamente a instrução religiosa a seus educandos; instrução baseada no conhecimento das fórmulas e pouco mais; porém, religiosidade, piedade—a plástica da alma—o espírito de fé, são poucos os educadores que a têm, e menos ainda os que a praticam, salvas sempre honrosas excepções, que em alguns dos nossos colégios se constata.

E terminaremos estes singelos arrazoados por transcrever para aqui um pequeno tópico que resume o sistema educativo de D. Bosco, em que este, apreciando a modelar educação que certos pais ministram a um seu filho, diz: «Fortificar-lhe a vontade e torná-la, ao mesmo tempo, docil e propensa ao bem, mercê duma sábia disciplina, formar-lhe a consciência com lições simples e exemplos atraentes; desenvolver nele a paixão do bem e o ódio ao mal, fazendo-lhe compreender uma e outra coisa, como efeitos da conformidade ou da falta da conformidade com a vontade de Deus, de modo que o bem queira dizer «obedecer a Deus» e o mal desobedecer-lhe; fazer assim, na prática, toda a direcção deste único principio, isto é, Deus, que se deve amar sobre todas as coisas e em todas as coisas, segundo o qual, no qual e pelo qual se há-de amar todas as coisas; tal foi a tarefa que esses progenitores cristãos dedicaram todos os seus instantes e consagraram toda a sua sabedoria e virtude.

A piedosa mãe, especialmente, tudo envidou para atear e nutrir naquele generoso coração a divina chama da divina caridade.

P. M.

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, advogado, Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Nos termos da deliberação da Comissão Administrativa Municipal de 7 do corrente, são intimados todos os proprietários da cidade a cair as fronteiras dos seus predios e dos muros de vedação que disso necessitarem até ao fim do corrente mês, sob pena de multa.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Licenceado em Direito e Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Secretaria Municipal, 12 de Abril de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Joaquim Furtado Martins

BLOCO BARCELOS L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração, soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Cumpre-nos o dever de participar que fomos autorizados a trabalhar com o horário primitivo, de ha 3 anos, até chegar a licença pedida em 6 de março corrente, com 4 viagens diarias, de ida e volta.

HORARIO TEMPORARIO

Partidas de Braga

8,30 horas da manhã

2 30 horas da tarde

Partidas de Barcelos

11 horas da manhã

5 horas da tarde

Agradecemos ao bom Povo de Barcelos o apoio moral que nos ofereceram durante as 3 semanas de paralisação forçada.

A EMPREZA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. **Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

Adega particular

Vinho de 1.ª qualidade, tinto e americano, vendem-se a retalho por preços baratíssimos. Quinta de Renato Lopes—Arcoselo.



EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

- Seguros contra incendios
- » responsabilidade civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou indústria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Alvelos

Vende-se a casa e eido de Maria Araujo, do lugar do Outeiro. Trata-se na mesma casa.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.